

ABORTAMENTO DE ESTRUTURAS REPRODUTIVAS DE PLANTAS DE CANOLA EM FUNÇÃO DA DESFOLHA

Monteiro, Eduardo C.¹(IC); Heldwein, Arno B.²(O); Rocha, Leidiana da²(PG); Puhl, Andressa J.²(PG); Silva, Jocélia R. da²(PG); Nied, Astor H.²(D); Leonardi, Mateus ²(PG)

¹Setor de Agricultura II, Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul / RS;

²Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Santa Maria

As folhas exercem papel fundamental nas plantas, pois através delas é possível que a energia solar seja convertida em energia química por meio do processo de fotossíntese. Os fotoassimilados resultantes deste processo são utilizados para manutenção da planta e também para formação de novas estruturas, dentre elas, as estruturas reprodutivas. Para cultura da canola, trabalhos tem mostrado que além das folhas e dos ramos, as síliquas também contribuem na produção de fotoassimilados durante sua fase reprodutiva, em que as síliquas mais desenvolvidas servem como fonte e as síliquas em início de desenvolvimento apresentam-se como drenos. Portanto, o objetivo do trabalho foi avaliar a importância das folhas a partir do início da floração e o efeito da desfolha total das plantas no abortamento de estruturas reprodutivas de canola. O trabalho foi conduzido na área experimental do Departamento de Fitotecnia da UFSM-RS no ano de 2017, fazendo-se a desfolha total das plantas em diferentes estádios de desenvolvimento, a partir do início da floração da cultura. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com parcela subdividida no espaço, sendo um experimento bifatorial, onde os níveis do fator A = híbridos de canola (Hyola 433, Hyola 76, Diamond e Alht B4) foram alocados na parcela principal e os níveis do fator D = sem desfolha “testemunha”, desfolha no início, pleno e final do florescimento, alocados na subparcela, com 2 repetições para cada tratamento. Cada parcela foi formada por 3 linhas de plantas com 5 m de comprimento cada, espaçadas a 0,4 m entre si. Utilizou-se para avaliações somente a linha central da parcela, na qual, a cada metro linear se aplicou os níveis do fator D e as demais linhas permaneceram como bordadura. Após a maturação fisiológica das plantas, coletou-se 1 planta por parcela para então realizar a contagem do número de síliquas fixadas e flores/síliquas abortadas na planta. Os dados foram submetidos à análise da variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade de erro, por meio do programa estatístico SISVAR. A análise de variância não apontou interação significativa entre os níveis dos dois fatores considerados. No entanto, houve efeito de tratamento entre os níveis do fator época de desfolha, no qual se obteve diferença significativa no número de estruturas reprodutivas abortadas conforme o estágio da fase de floração em que foi realizada a desfolha. Considerando o número total de estruturas reprodutivas das plantas (número de síliquas fixadas + número de síliquas/flores abortadas), observaram-se os maiores percentuais de abortamento destas estruturas quando realizada desfolha total das plantas nos estádios de início e plena floração, com 90% e 65% de estruturas reprodutivas abortadas, respectivamente. No entanto, não há efeito significativo quando realizada desfolha no final da floração, quando comparado com o tratamento sem aplicação da desfolha. Portanto, é importante fazer um bom manejo para controle de pragas e doenças durante todo o ciclo da cultura, evitando ou retardando a perda de folhas a partir da fase reprodutiva, pois esta perda afeta diretamente número de síliquas fixadas na planta, sendo que este é um dos principais componentes de rendimento avaliado e considerado na estimativa de produtividade de grãos da cultura da canola.